

## A saúde e a Companhia de Diamantes de Angola

### *Health and Angola's Companhia de Diamantes*

Jorge Varanda\*

Doutorando de História da Medicina  
no Wellcome Trust Centre for the  
History of Medicine at U.C.L.  
Ruya do Brasil, 260 3 Dto.  
Coimbra, Portugal 3030-175  
jorge\_varanda@yahoo.co.uk

VARANDA, J. 'A saúde e a Companhia de Diamantes de Angola'.  
*História, Ciências, Saúde — Manguinbos*,  
vol. 11 (suplemento 1): 261-68, 2004.

O uso da medicina em contextos coloniais é um tópico cada vez mais estudado e ilustra formas mais sutis de disseminação de poder por parte do Estado colonial. A Diamang contraria os estudos de empresas mineiras coloniais realizados até agora, trazendo algo de novo para as relações coloniais. Neste caso houve um cuidado extremo com a saúde dos trabalhadores e das populações da região. No entanto essa vigilância sanitária encontrava-se intimamente ligada com idéias de produtividade e constante melhoria na gestão dos recursos humanos disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, colonialismo, Angola, Diamang

VARANDA, J. 'Health and Angola's Companhia de Diamantes'.  
*História, Ciências, Saúde — Manguinbos*,  
vol. 11 (supplement 1): 261-68, 2004.

*Ever more studies have been devoted to the use of medicine in colonial contexts, a topic that serves to illustrate the more subtle ways in which a colonial State may spread its power. Countering the studies of colonial mining companies conducted to date, the case of the Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) brings something new to the issue of colonial relations. Diamang was extraordinarily cautious when it came to the health of its workers and local population. However, this sanitary vigilance was closely linked to company concerns about productivity and about the need to constantly enhance human resource management.*

KEYWORDS: medicine, colonialism, Angola, Diamang.

A companhia de diamantes de Angola, Diamang, foi uma empresa de exploração de diamantes com características especiais no panorama do terceiro império português, período que vai de 1825 a 1975. Em foco, neste texto, está o serviço de saúde da referida companhia. O estudo compreende o período de 1920 a 1975 e tem como fonte primária os arquivos do serviço de saúde da Diamang. O acervo dessa companhia foi adquirido em 1999 pelo Museu de Antropologia da Universidade de Coimbra. Integra esse acervo extensa documentação referente às seções daquela companhia — serviços administrativos e de saúde, seção de pessoal, mão-de-obra indígena e de pecuária, museu, publicações culturais, Serviço de Proteção e Assistência à Mão de Obra Indígena (SPAMOI), entre outras. Algumas fotos ilustram as temáticas sanitárias abordadas, fotos estas que fazem parte do acervo pertencente ao Museu de Antropologia da Universidade de Coimbra e que se encontram incorporadas nos diversos relatórios médicos anuais do serviço de saúde e publicações da Diamang.

No início do século XX a empresa belga Forminière descobriu diamantes em territórios contíguos ao nordeste de Angola (Foto 1). No seguimento desse achado foi criada, em 1912, a empresa Pesquisas Mineiras de Angola (PEMA), que posteriormente se extingue e transfere à Diamang os direitos de exploração de diamantes. É então em 1917 que o objeto deste artigo — a Diamang — se forma, agregando capital português, belga, francês e americano.

O contrato estabelecido com o governo da colônia de Angola era excepcional. A companhia detinha a exclusividade da prospecção de diamantes em todo o território. Além disso, estava isenta do pagamento de impostos relativos a bens alimentícios e têxteis, máquinas e outros equipamentos industriais relativos à prospecção mineradora. Outro privilégio da Diamang referia-se à exclusividade de toda e qualquer atividade comercial na área da sua concessão. O contrato também obrigava o Estado a ajudar no recrutamento de mão-de-obra indígena necessária ao funcionamento da companhia. Por seu lado, a companhia deveria prestar assistência médica, instruir e elevar o moral dos nativos. O Estado receberia, em troca da concessão, 40% dos lucros da empresa, índice que posteriormente foi elevado para 50%.

Os diamantes explorados eram de aluvião, do tipo *creek*, resultado de riachos e terraços. No início da laboração, em 1918, a prospecção era efetuada manualmente. A introdução de meios mecânicos foi efetuada lentamente e, em 1928, a última instalação manual deixava de operar (Leite de Castro, 1929).

Como o historiador inglês Clarence-Smith ilustra, a companhia era então dona e senhora da sua região:

Running practically every aspect of life in the remote north-eastern corner of Angola, with its own police, roads, dams hydro-electric installations, radio, schools, health service, agricultural stations, rural extension services, missions and museum, Diamang had become

a state within a state, referred to as the 'ninth colony of the empire' by wits in Lisbon (Clarence-Smith, 1985: 173).

Embora seu progresso não tenha sido sem sobressaltos, impressiona em vários aspectos. Em 1920 existiam vinte empregados brancos e 2.300 trabalhadores indígenas. A década de 1930 viu este número subir para 150 empregados brancos e dez mil trabalhadores nativos. No final do decênio seguinte havia 240 empregados e 15 mil trabalhadores indígenas, enquanto no final dos anos 1960 poder-se-iam encontrar mais de seiscentos empregados brancos e cerca de 25 mil empregados indígenas.

A produção de diamantes seguiu o mesmo caminho. Em 1921 a produção foi de 106.719 quilates, que renderam cerca de £320.279; sete anos depois ambos aumentaram, a produção alcançando 237.511 quilates avaliados em £492.282; no ano de 1962, o total de quilates ultrapassou a casa de um milhão, o que rendeu mais de £8.500.00; dez anos depois a produção atingiu o valor máximo de 2.500.00 quilates, contabilizando mais de £28.000.000.

O crescimento quase exponencial da produção teve paralelo em outras áreas da Diamang. No serviço de saúde da companhia existia, em 1921, um médico a serviço da Diamang — o dr. Gillet, também empregado da companhia belga Forminière. Oito anos mais tarde havia dois médicos, sete enfermeiros europeus e vinte 'enfermeiros' indígenas formados pela própria Diamang. Em 1945 o pessoal de saúde aumentou para seis médicos, 13 enfermeiros europeus, um enfermeiro indígena diplomado, 17 enfermeiros auxiliares e 161 ajudantes de serviço de saúde. O auge foi atingido no final da década de 1950, com uma equipe de saúde composta por 59 europeus, 17 destes médicos. A partir de então a companhia encontrou diversos problemas para manter o fluxo de recrutamento de pessoal europeu; a contratação de indígenas, ao contrário, continuou a aumentar, ultrapassando mil indivíduos em 1970, mas somente com dez médicos e 31 enfermeiros europeus.

Um crescimento mais consistente, ao longo do período em análise, verificou-se no número de formações sanitárias — hospitais (Foto 2), maternidade, dispensários-enfermarias, dispensários (Foto 3), postos sanitários (Foto 4) e postos de socorro (Foto 5). Na primeira década de funcionamento da Companhia eram cinco as formações existentes: três hospitais, um dispensário e um posto sanitário. Este número subiria para 31 em 1935, atingindo 94 em 1962 e 133 em 1970, com 11 hospitais, oito maternidades, quatro dispensários-enfermarias, dois dispensários, 14 postos sanitários e 94 postos de socorro.

O investimento da companhia na saúde era completado por políticas de repovoamento e fixação de populações na sua região. Tais iniciativas eram conduzidas por meio de diversos incentivos como disponibilização de terra e sementes, 'ofertas' de contratos de trabalho que incluíam ordenado, habitação e comida, bem como serviços de saúde que atendiam o trabalhador e sua família.

A assistência médica prestada pela companhia incluía serviços de diversas formações (Foto 6), que variavam de inspeções médicas em minas (Foto 7), vacinações (Foto 8) e cuidados pré e pós-natal, até ao estabelecimento de campanhas móveis com respectivas consultas, vigilância sanitária e tratamentos nas aldeias visitadas.

As ambulâncias (Foto 9) percorriam cada setor sanitário-administrativo (Foto 10) mapeando os indivíduos e visitando todas as aldeias existentes. Diversas ações profiláticas e curativas eram levadas a efeito, assim como o recenseamento das populações, persuasão dos doentes a submeterem-se a tratamento (que, no caso da doença do sono, chegava a durar nove meses) e reorientação dos casos mais graves e de grávidas para os prédios sanitários centrais.

As campanhas móveis provaram ser um importante instrumento na criação de um conhecimento minucioso da área e de suas populações (Foto 11 e 12). A primeira missão volante foi implementada em 1926, e em 1934, antes mesmo de o 'sistema de saúde fixo' funcionar plenamente, as campanhas já operavam de modo sistemático.

As campanhas (Foto 13) promoviam o contato de membros da companhia com os indígenas que habitavam zonas distantes. Inicialmente desenhadas para combater a doença do sono (Foto 14), foram mais tarde, nos anos 1950–60, usadas para o combate da lepra, tuberculose e malária.

Graças a essas campanhas de profilaxia a Diamang conseguiu penetrar em áreas da vida dos indígenas — casas, hábitos, corpos — que de outro modo — administrativa ou militarmente — não conseguiria. Os habitantes da região passaram a estar sob a proteção e influência da companhia, outorgando-lhe uma maior possibilidade de incorporação na força de trabalho.

Após a Segunda Guerra Mundial os ventos da história começaram a mudar. A Inglaterra e o imperialismo perdiam a hegemonia que até então detinham. Inúmeras colônias, por todo o globo, começaram a obter independência, como as do sudoeste asiático nos anos 1940 e 1950 e da África nos anos 1960. No entanto o Portugal do Estado-novo mantinha a sua política colonial recorrendo a todos os meios ao seu dispor. A saúde tornava-se, assim, uma das áreas usadas como argumento favorável à colonização, como ilustrativa dos cuidados dispensados às populações indígenas sob o regime português. A Diamang e seu serviço de saúde eram então apresentados pelo governo português como casos exemplares da colonização portuguesa.

\* Doutoramento financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Estudos Superiores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Leite de Castro  
1929 *Companhia de Diamantes de Angola: notícia succinta sobre a sua constituição, concessões obtidas e trabalhos realizados em Angola.* Lisboa.
- Clarence-Smith, Gervase  
1983 *The third Portuguese empire, 1825-1975: a study in economic Imperialism.* Manchester University Press, Manchester.

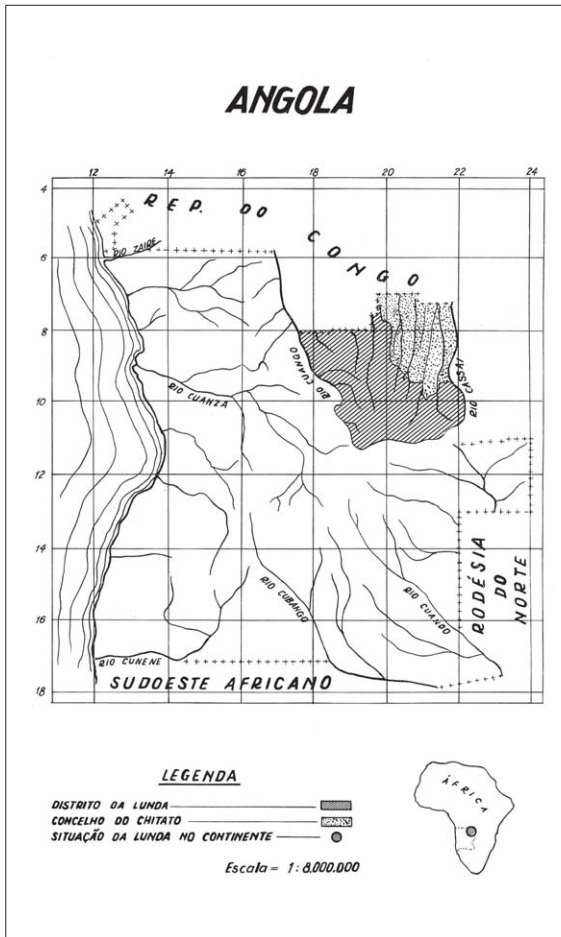


Foto 1 – Localização do concelho do Chitato e do distrito da Lunda em Angola e África. Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965



Foto 3 – Dispensário do Luxilo. Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965



Foto 4 – Posto sanitário do Carimbulo. Relatório médico 1960



Foto 2 – Ajardinamento do pátio interior do Hospital de Cassangüdi. Relatório médico 1960.



Foto 5 - Posto de socorro. Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965

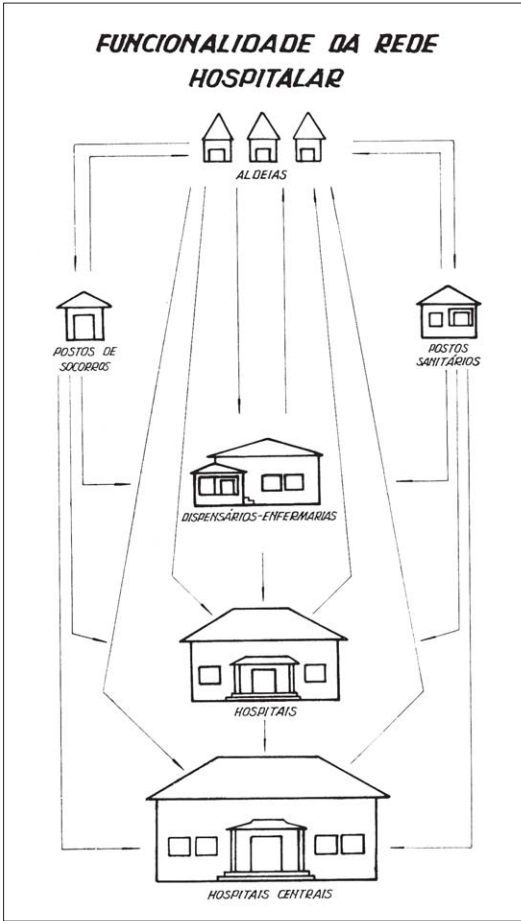


Foto 6 - Funcionalidade da Rede Hospitalar. Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965

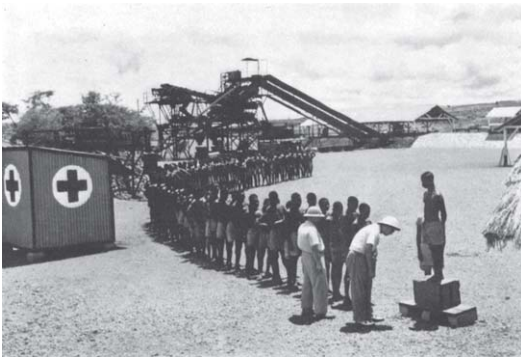


Foto 7 - “Mensalmente, também, os médicos fazem uma inspeção sumária a cada trabalhador”. Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965

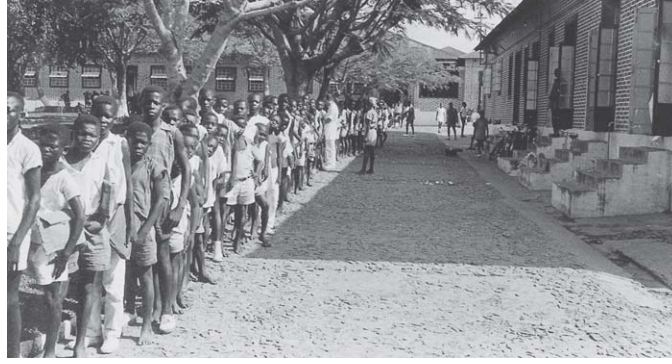


Foto 8 - “Actividade sanitária: uma concentração de alunos das escolas indígenas para vacinação antivariólica”. Relatório médico 1960

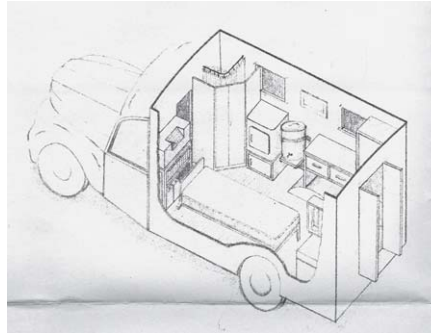


Foto 9 - Corte em perspectiva de uma ambulância sanitária. Relatório sobre Assistência Sanitária, Lunda, 1950.

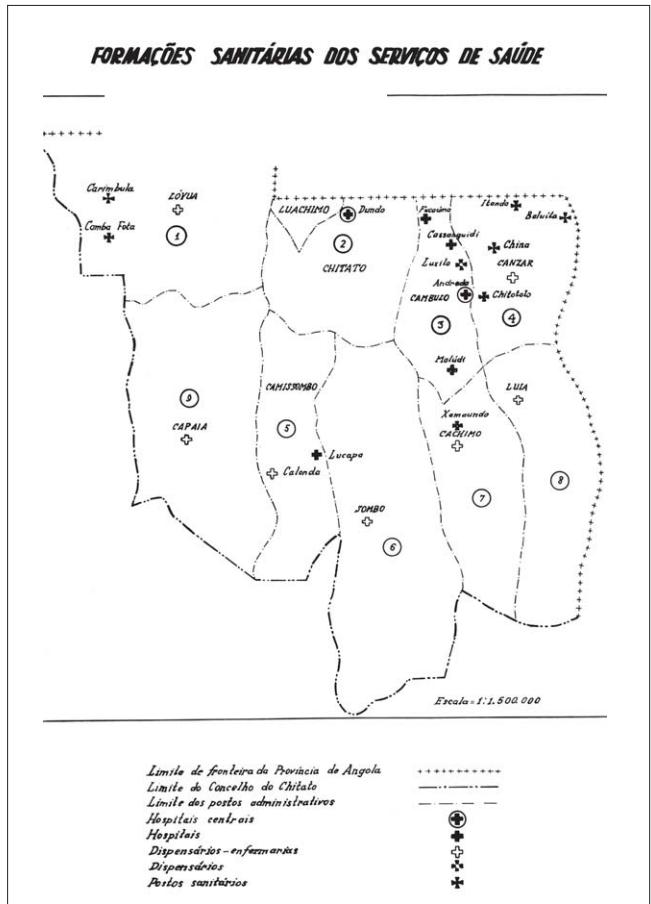


Foto 10 - Formações sanitárias dos serviços de saúde”. Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965.

# SECTOR - 3 'CAMBULO,'

RELACÃO DAS ALDEIAS COM O NÚMERO QUE LHEA É ATRIBUÍDO NO LIVRO DE RECENSEAMENTO E DISPOSTAS POR SOBADOS E DISTRITOS DO SECTOR

Nº	Aldeia	Nome
1	Sonzele	
2	Caponga 18	
3	Salvador	
4	Salvador	
5	Salvador	
6	Salvador	
7	Salvador	
8	Salvador	
9	Salvador	
10	Salvador	
11	Salvador	
12	Salvador	
13	Salvador	
14	Salvador	
15	Salvador	
16	Salvador	
17	Salvador	
18	Salvador	
19	Salvador	
20	Salvador	
21	Salvador	
22	Salvador	
23	Salvador	
24	Salvador	
25	Salvador	
26	Salvador	
27	Salvador	
28	Salvador	
29	Salvador	
30	Salvador	
31	Salvador	
32	Salvador	
33	Salvador	
34	Salvador	
35	Salvador	
36	Salvador	
37	Salvador	
38	Salvador	
39	Salvador	
40	Salvador	
41	Salvador	
42	Salvador	
43	Salvador	
44	Salvador	
45	Salvador	
46	Salvador	
47	Salvador	
48	Salvador	
49	Salvador	
50	Salvador	
51	Salvador	
52	Salvador	
53	Salvador	
54	Salvador	
55	Salvador	
56	Salvador	
57	Salvador	
58	Salvador	
59	Salvador	
60	Salvador	
61	Salvador	
62	Salvador	
63	Salvador	
64	Salvador	
65	Salvador	
66	Salvador	
67	Salvador	
68	Salvador	
69	Salvador	
70	Salvador	
71	Salvador	
72	Salvador	
73	Salvador	
74	Salvador	
75	Salvador	
76	Salvador	
77	Salvador	
78	Salvador	
79	Salvador	
80	Salvador	
81	Salvador	
82	Salvador	
83	Salvador	
84	Salvador	
85	Salvador	
86	Salvador	
87	Salvador	
88	Salvador	
89	Salvador	
90	Salvador	
91	Salvador	
92	Salvador	
93	Salvador	
94	Salvador	
95	Salvador	
96	Salvador	
97	Salvador	
98	Salvador	
99	Salvador	
100	Salvador	
101	Salvador	
102	Salvador	
103	Salvador	
104	Salvador	
105	Salvador	
106	Salvador	
107	Salvador	
108	Salvador	
109	Salvador	
110	Salvador	
111	Salvador	
112	Salvador	
113	Salvador	
114	Salvador	
115	Salvador	
116	Salvador	
117	Salvador	
118	Salvador	
119	Salvador	
120	Salvador	
121	Salvador	
122	Salvador	
123	Salvador	
124	Salvador	
125	Salvador	
126	Salvador	
127	Salvador	
128	Salvador	
129	Salvador	
130	Salvador	
131	Salvador	
132	Salvador	
133	Salvador	
134	Salvador	
135	Salvador	
136	Salvador	
137	Salvador	

Subs...	○
Limites de São...	—
Limites das freguesias sanitárias...	—
Estreitas...	—
Piadas...	—
Pis. das antigas e/o utilizadas...	—
Trajectos a percorrer semanalmente pela ambulância...	—
Locais de tratamento...	—
Pontos de Reservas...	—
Kilómetros...	—
Presepções...	—
Sendo Paraly...	—
Urbanizações...	—
Pontos de Canga e Fenda...	—
Assinamentos...	—

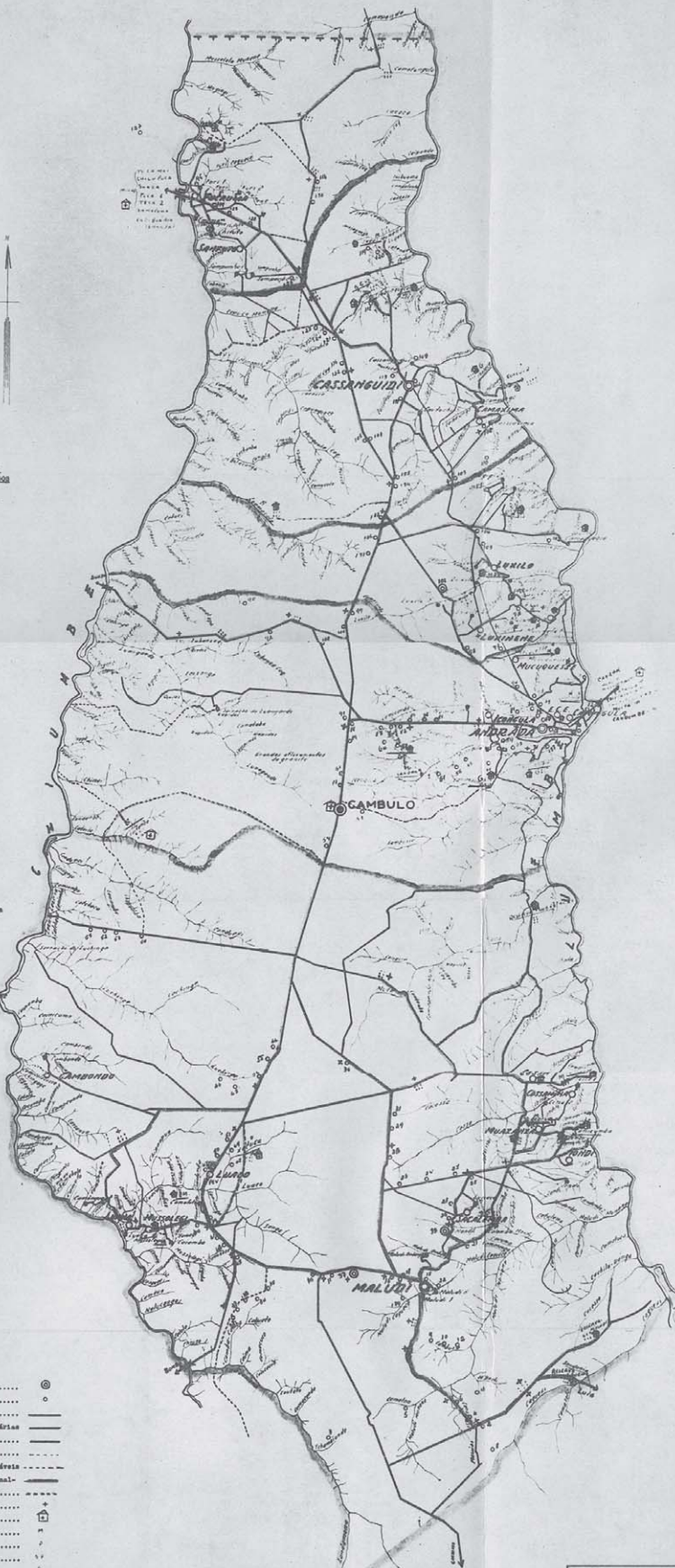


Foto 11 - Sector 3: Cambulo. Relação das aldeias com o número que lhes era atribuído no livro de recenseamento e dispostas por sobados, resultado da ação das ambulâncias nos setores sanitário-administrativos. Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965.

DIAGRAMA  
SECTOR Nº 3  
SECTOR Nº 3  
FOLHA Nº...  
Escala...  
Data...  
Auto. Nº 10. 1962



Foto 12 - Diferentes grupos étnicos presentes na região da Diamang, os quais foram objeto de estudos antro-po-médicos por parte dos Serviços de Saúde: “o tipo dos restantes, quiocos, lundas, minungos, xinges, bangalas, cacongos e matabas, é Negro Congolense. *Alguns aspectos da Assistência Médico-Sanitária no Concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965.*



Foto 13 – A partir de 1935 passou a organizar-se, anualmente, a prospecção da doença do sono. Campanha dessa doença no campo. Em *Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965.*

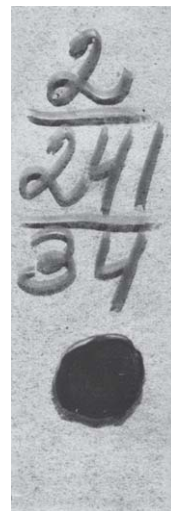


Foto 14 – Microcopistas examinam “gotas espessas”, no Hospital do Dundo. Em *Alguns aspectos da assistência médico-sanitária no concelho do Chitato (Lunda, Angola) 1965*